

# ÉTICA NA PESQUISA SOBRE A SAÚDE FEMININA. VIVENCIANDO O CLIMATÉRIO - O CORPO EM SEU PERCURSO EXISTENCIAL À LUZ DA FENOMENOLOGIA

Ms. Danuta Dawidowicz Pokladek – PsicoEthos

## Resumo

Apresento neste artigo uma pesquisa sobre ética, que faz parte dos estudos do PEM<sup>1</sup> (Pesquisas e Estudos Merleau-Pontyanos), e tem como questão norteadora: *Como se tem revelado a ética em pesquisas orientadas pelas idéias de Merleau-Ponty?* Exponho neste uma trajetória metodológica que articula os fundamentos, alinhavam uma análise e busca orientar-se na estrutura da pergunta que nos remete para a estrutura da resposta, baseado nos estudos de KLUTH (2005), acerca dos fundamentos de GADAMER. Busca-se também compreender como a ética é explicitada em uma tese de doutorado intitulada: *“Vivenciando o climatério - O corpo em seu percurso existencial à luz da fenomenologia”*, na área de saúde feminina. Utilizou-se como fundamento as idéias Merleau-Pontyanas.

**Palavras Chave:** pesquisa, fenomenologia e saúde.

## Abstract

I present in this article a research in ethics that comprehends the studies of PEM (Research and Studies by Merleau Ponty), by providing a guided question: *“How has the ethics revealed in researches oriented by Merleau Ponty’s ideas?”* In this article I intend to expose the methodological trajectory articulated to the basis that prepare an analysis that aims to be oriented to the structure of the question that guides us to the structure of the answer supported by the studies cited by KLUTH (2005), based on GADAMER. The scope of this study is to understand how ethics is clear in a doctor dissertation entitled: *“Experiencing the climacterium - The body in its existential course under the light of the phenomenology”* in woman’s health area, which used as basis Merleau Ponty’s ideas.

---

<sup>1</sup> PEM – Pesquisas e Estudos Merleau-Pontyanos; grupo associado à SE&PQ e domiciliado no PsicoEthos.  
Endereço eletrônico: [www.sepq.org.br/PEM](http://www.sepq.org.br/PEM).

## INTRODUÇÃO

Este texto pretende elucidar parte do caminho percorrido por um grupo de pesquisadores denominado: “P.E.M.”, que se propôs investigar e estudar monografias, dissertações e teses fundamentadas nas obras do filósofo Maurice Merleau-Ponty.

Sendo assim, esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, uma vez que o núcleo P.E.M. – Pesquisas e Estudos Merleau-Pontyanas foi criado para desabrochar um fazer fenomenológico, inaugurando assim o registro das idéias de um grupo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verilda Speridião Kluth, filiado à SE&PQ e sediado no Instituto PsicoEthos. Ele tem também como objetivos:

- Realizar estudos das Obras de Merleau-Ponty;
- Realizar pesquisas nas áreas de Educação e Saúde fundamentadas neste filósofo;
- Elaborar e realizar ações nas áreas da Saúde e Educação;
- Realizar e participar de eventos de divulgação das pesquisas Merleau-Pontyanas.

Na fenomenologia, o modo de “fazer” pesquisas, além de contemplar o rigor metodológico, o pesquisador considera o seu mundo vivido para interrogar o MUNDO. Esta pesquisa tem por objetivo contribuir na compreensão de como o fator humano evidencia suas crenças, hábitos, costumes e tradições que traduzem uma prática e posicionamento de comportamentos cultuados pela humanidade.

A tese elegida foi: “*Vivenciando o climatério - O corpo em seu percurso existencial à luz da fenomenologia*”. GONÇALVES (2005). Escola de Enfermagem da USP-SP.

## EXPLICITAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Esta pesquisa considera a intenção da pesquisadora de refletir sobre o conceito da ética, uma vez que ela correlaciona-se a uma filosofia moral que é também um fenômeno universal. Também considera os costumes explícitos na tradição histórica que denunciam e traduzem uma concepção de visão de homem-mundo. Revela-se deste modo, toda a questão do que somos, como somos, pensamos e fazemos diante da vida.

A ética evidencia uma prática que orienta a ação humana diante das situações do cotidiano, os sentimentos que experienciamos e as atitudes desencadeadas por elas, a qual faz experimentar juízos e valores. Deste modo, o termo moral, não é considerado apenas como um saber teórico, mas sim uma disposição que nos orienta a instaurar uma presença na qual conduzem as ações, os valores e os costumes compartilhados pela humanidade.

O termo ética advém do grego “*ethos*”, designa o lugar em que vivemos e busca compreender o modo como as pessoas constroem “*o lugar que habitamos este mundo*” ao expressarmos nossas atitudes nas relações que estabelecemos com o mundo, explicitando nossos posicionamentos diante dele.

Neste contexto, a ética não é e nem pode ser neutra, e também não é a única verdade determinada. Por considerarmos a sua complexidade, ela se torna plural e aberta para compreender a multiplicidade de sentidos que uma obra humana, texto ou pesquisa pretende investigar diante de uma questão norteadora, a qual impulsiona o pesquisador elucidar a resposta como possibilidade de compreensão.

“No entanto, não é certo que a investigação ética possa nos levar a recomendar um único código moral racionalmente preferível. Dada à complexidade do

fenômeno moral e a pluralidade de modelos de racionalidade e de métodos e enfoques filosóficos, o resultado tem que ser necessariamente plural e aberto”.<sup>2</sup>

O processo de pesquisar inicia-se quando o pesquisador elege um procedimento coerente e que abarque um fundamento filosófico e este possibilita explicitar a pergunta norteadora que, em particular, nesta pesquisa se propõe a investigar: “*Como se revela a ética nas pesquisas orientadas pelas idéias do filósofo Maurice Merleau-Ponty?*”.

A trajetória metodológica deste trabalho contempla a abordagem fenomenológica, a qual se propõe compreender o homem em sua estrutura universal e em sua totalidade existencial. Pois o homem vive numa dada sociedade, histórica-cultural, na qual ele tem um vínculo com a sua experiência concreta, com o seu vivido.

Os fatores sociais não são dados objetivos, pois eles são constituídos pelo homem de modo a doar sentidos; por este motivo, a ética como filosofia moral leva-nos a reflexão e a avaliação como forma de saber se uma conduta é boa ou má.

“Os juízos morais de valor nos dizem o que são o bem, o mal, a liberdade, a felicidade. Os juízos morais normativos nos dizem que sentimentos, intenções, atos e comportamentos devemos ter ou fazer para agirmos livremente e para alcançarmos o bem e a felicidade. Enunciam também que atos, sentimentos, intenções e comportamentos são condenáveis ou incorretos do ponto de vista moral”.<sup>3</sup>

A fenomenologia é uma filosofia que se propõe a investigar o fenômeno diante da interrogação que inquieta o pesquisador de modo a descrevê-lo e não explicá-lo. Neste sentido, o pesquisador dirige-se aos dados pesquisados não esperando que os mesmos estejam de acordo com as teorias e explicações pré-determinadas a priori. A sua preocupação repousa na compreensão dos dados através das descrições e das vivências relatadas nas obras humanas escritas, que são orientadas sobre o fenômeno investigado.

“O dado é sempre relatado de diferentes maneiras, pois o significado expresso pelos sujeitos sobre suas experiências podem variar de sujeito para sujeito e, assim, o pesquisador se defronta com um conjunto de significados”.  
(...) Procura-se a qualidade diferenciada das percepções dos sujeitos sobre as experiências.<sup>4</sup>

Os dados ao serem descritos permitem que o pesquisador “*apreenda um sentido*”. E ao aproximá-los, tem-se a compreensão de que não cessa nem termina, pois são indicadores dos possíveis caminhos e os esclarecem e desvelam uma rede de significação. Pois pretende refletir sobre o modo como a Ética é pautada nas teses orientadas pelo filósofo Maurice Merleau-Ponty.

## PROCEDIMENTOS E SEUS FUNDAMENTOS

A escolha do referencial metodológico pressupõe uma postura ideológica, filosófica, defendida pelo pesquisador diante do que se deseja investigar. A pesquisa na abordagem qualitativa nos convoca a questionar em que bases filosóficas se assentam à concepção e visão de homem-mundo. Deste modo, o ato de pesquisar torna-se um proceder mais abrangente do que apenas quantificar dados desconsiderando as relações existentes entre eles. E a análise dos mesmos não

---

<sup>2</sup> CORTINA, A. & MARTINEZ, E. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola. (2005), p. 21.

<sup>3</sup> CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática. (2005), p. 307.

<sup>4</sup> AFINI, M. I. *Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte*. p.28. In: BICUDO, M. A. V. *Fenomenologia, Avanços e Confrontos – Revista Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo. SE&PQ (1994).

se restringe apenas em observar, mensurar e explicar a realidade pesquisada, desconsiderando o homem da sua condição existencial.

Na pesquisa qualitativa, a pesquisa e o pesquisador fundem-se por um sentido mais amplo; o de compreender a articulação da multiplicidade de sentidos implícitos na obra humana ou texto através de uma interrogação que abrirá novos horizontes de compreensão e interpretação, considerando a priori a descrição da realidade que se pretende investigar.

A trajetória metodológica desta pesquisa tem como fundamento dois pólos orientadores:

- Estudos realizados por KLUTH, em sua tese de doutorado;<sup>5</sup>
- Estudos realizados por GADAMER, que nos orienta como realizar uma pesquisa, considerando os sentidos revelados na historicidade e explicitados pelas obras humanas. A tarefa hermenêutica é constituída a partir da autêntica conversação, ou seja, a estrutura da pergunta nos remete à estrutura da resposta originando e desdobrando um círculo hermenêutico que revela a multiplicidade dos sentidos latentes, extraindo das sombras a luz do que se pretende compreender a partir de uma interrogação norteadora que inquieta o pesquisador.

A fundamentação do procedimento desta pesquisa repousa na Hermenêutica Filosófica Gadameriana, a qual possibilita compreender como a ética é explicitada nas pesquisas orientadas pelas idéias do filósofo Maurice Merleau-Ponty. Compreender a interrogação tendo como pano de fundo esta posição filosófica nos possibilita considerar:

- A tradição, como uma obra humana que traduz a historicidade denunciando valores e costumes norteados por uma filosofia moral que alicerça o conhecimento acumulado pela humanidade;
- O modo investigativo, que nasce da inquietação do pesquisador em interrogar os valores e costumes sustentados na experiência da estrutura da pergunta e da resposta como possibilidade de compreensão que pretende elucidar a multiplicidade de sentidos da realidade investigada.

KLUTH (2005), em sua tese de doutorado, ao citar GADAMER, nos ensina:

“A pergunta é a arte de conduzir um diálogo autêntico. Constitui uma dialética e, como tal, os interlocutores, a pergunta e a resposta não se ignoram na conversação, revelando a estrutura de pergunta e de resposta como compreensão”.<sup>6</sup>

Deste modo, a interrogação não tem por objetivo estabelecer parâmetros entre as respostas já articuladas, mas sim relacionar os sentidos da experiência humana explicitada pelas obras humanas ou textos que expressam diferentes perspectivas e sentidos.

“Aquele que experimenta se torna consciente de sua experiência, torna-se um experimentador: ganhou um novo horizonte dentro do qual algo se pode converter-se para ele em experiência”. (KLUTH, 2005, p.39)

Nesta perspectiva, o pesquisador assume a atitude de abertura para entrar em contato com o texto. Num primeiro momento, ele descreve o que o texto fala e posteriormente analisa-o. Neste movimento, o pesquisador é despertado para os sentidos, e desvelados, eles facilitam o modo

---

<sup>5</sup> KLUTH, V.S. *Estrutura da álgebra: Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento*. Rio Claro. São Paulo. (2005). Tese de Doutorado.

<sup>6</sup> Cit. Por KLUTH, V.S. In. *Estruturas da álgebra – Investigação fenomenológica sobre a construção do conhecimento*. Tese de doutorado. Instituto de geociências e ciências exatas-UNESP-Rio Claro. (2005). GADAMER H.G. *Verdade e método-traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Ver. Enio Paulo Giochini. Petrópolis: Vozes. (1997).

investigativo sustentado na estrutura da resposta e da pergunta, enquanto possibilidade de compreensão.

GONÇALVES (2005), buscou compreender a vivência da mulher no processo de climatério, uma vez que não se trata somente de um processo fisiológico vivido, mas acima de tudo, do modo como ela percebe e se relaciona, neste período, refletirá o modo como ela irá enfrentar os próximos anos de vida.

### **DESCRIÇÃO DA TESE: “VIVENCIANDO O CLIMATÉRIO - O CORPO EM SEU PERCURSO EXISTENCIAL À LUZ DA FENOMENOLOGIA”.**

GONÇALVES (2005), interessou-se pela temática considerando a sua vivência na enfermagem obstétrica e docência no mesmo curso. Na qualidade de mulher, que também vive este processo, interessou-se em pesquisar como as mulheres, que vivem o período de climatério, percebem esta experiência?

Compreender a vivência dos eventos do processo de saúde e doença da mulher, transcende um mero processo fisiológico. O climatério é uma fase caracterizada pela mudança do corpo-pele, limitações físicas e a busca pela “*correção*” de detalhes correlacionados à imagem corporal e estética.

GONÇALVES (2005), relatou que as modificações do corpo e os reparos retratavam algo além do biológico. A pesquisadora se propôs investigar se a ciência médica do modo que é pautada daria conta de particularizar a percepção e os sentimentos das mulheres que passam pelo processo do climatério. O que significa para elas viverem os sintomas que indicam uma nova fase feminina, numa sociedade que cultua a juventude, a vitalidade e a produtividade sexual? Ao vivenciar o climatério, o universo feminino se vê repentinamente despojado da feminilidade, além da fecundidade e o encanto erótico.

A pesquisadora tomou como vertente teórica, os autores BEAUVOIR e MERLEAU-PONTY para a análise de suas investigações. Iniciou sua pesquisa caracterizando o significado de climatério, e ao encontrar a origem da palavra surpreende-se com o conceito e em paralelo deu outros significados a ele.

O climatério, na concepção médica, é conceituado por um período transitório feminino caracterizado pela cessação da menstruação como resultado da perda da função folicular dos ovários, definindo o período de vida reprodutiva da mulher.

Ao pesquisar a origem do termo climatério, o mesmo advém do grego *Klimater*, que significa período crítico que o organismo sofre periodicamente uma transformação designada “*degrau de escada*”, expressando então a idéia de que a mulher está supostamente descendo o degrau da vida.

Ao descrever o quadro do climatério, a pesquisadora afirmou que esta fase está associada a sinais e sintomas específicos que conduzem a percepção de que a mulher estaria cessando sua fertilidade, uma sensação de não ser mais jovem, sofrendo a decadência do pleno vigor físico, traduzindo seu envelhecimento e aproximando da finitude, numa cultura que não considera os mais velhos e o seu vigor.

Deste modo, a mulher que experiencia o climatério, pode ser considerada como objeto e excluído do mundo atual que enaltece a juventude e o vigor feminino. Trata-se de um período acompanhado de sintomas fisiológicos específicos, tais como: pressão na cabeça, sensação de calor, palpitações, súbitas ondas de calor, manifestações atróficas no sistema genitário (dor durante o ato sexual), alterações de pele, alterações psíquicas, fadiga e depressão.

A área médica contempla em seus procedimentos a questão biológica. Executa em sua prática médica, a prescrição de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos, correlacionados à redução dos hormônios gonadais como puramente biológico, desconsiderando a crise da existencialidade feminina.

A pesquisadora correlacionou em sua tese pesquisas que consideram a percepção de mulheres em pré e pós-climatério nas diferentes culturas contemplando alguns aspectos:

- Sintomas decorrentes da carência hormonal;
- Sintomas psicológicos decorrentes de outros episódios que incluem eventos reprodutivos experimentados pela mulher;
- O papel que a mulher desempenha nas diferentes culturas.

Na cultura cubana, as mulheres que mantêm elevada auto-estima na realização pessoal evidenciam menos sintomas fisiológicos. Alguns autores evidenciam que as manifestações psicológicas decorrem dos tabus sociais que reposicionam ou diminuem a condição da mulher. No Brasil, 56% da população é constituída de mulheres, sendo que nos últimos 40 anos, a expectativa de vida da mulher aumentou de 45 anos para 68 anos.

Os programas de atenção integral à saúde da mulher (PAISM), fundado em 1983, não contempla em suas ações profissionais o cuidado voltado para a mulher de meia idade, deixando a critério de cada profissional a sensibilidade para direcionar os seus atendimentos a estas.

A menopausa, portanto, traduz a maneira como cada cultura interpreta a condição da mulher, considerando-a ou desconsiderando-a, dentro dos valores morais que são evidenciados pela sociedade, os quais contribuem para afetar a auto-imagem da mulher em seu percurso existencial. As mulheres, pela falta de conhecimento, bem como pelo modo como foram educadas, recebem uma concepção de sua condição no mundo.

A menopausa é uma passagem silenciosa que a mulher aprendeu nos moldes de uma educação reprimida a não expressar e falar sobre o seu corpo e muito menos da sua intimidade. Ao procurarem especialistas da área buscam um tratamento que se restringe à terapia de reposição hormonal, o qual trata da deficiência estrogênica. Neste sentido, tem a promessa de provisoriamente garantir a beleza, a feminilidade e a vitalidade sexual, apesar deste procedimento evidenciar o maior índice de câncer de mama em mulheres.

Assim sendo, para a GONÇALVES (2005), o climatério é uma fase que transcende o processo fisiológico, uma vez que a mulher pode traduzir uma profecia auto-realizadora a respeito do modo como ela se concebe e deve comportar-se diante da cultura que está inserida. Mede-se o grau de inclusão ou exclusão social de acordo com os valores vigentes nos hábitos e costumes da sociedade, sua auto-estima também depende do modo como o papel da mulher é concebido e valorizado.

A crença de que, o climatério é uma fase que indica a vitalidade do corpo da mulher, dificulta com que ela aceite e compreenda esta experiência como algo que faz parte da sua vida, que contribui para a consolidação do seu ser.

A autora revelou que as diferentes pesquisas sobre o tema denunciam uma vivência do climatério ligado aos valores e aos costumes, em uma sociedade que anuncia a beleza física e a juventude. Notou-se que as sociedades ocidentais apresentam uma alta incidência de: *“sofrer pelo climatério”*; já nas sociedades não ocidentais como a região de Rajput na Índia, o status das mulheres se eleva no pós-menopausa, pois nessa etapa de suas vidas, as mulheres têm o direito de socializar-se livremente e participar das atividades que antes lhes foram proibidas. Neste contexto, as mulheres da região da Índia, se percebem com elevada auto-estima por serem consideradas livres para emitirem seus posicionamentos no mundo.

Deste modo, a pesquisadora lançou mão das idéias do filósofo Maurice Merleau-Ponty para analisar os dados de sua pesquisa.

A região de inquérito <sup>7</sup> desta pesquisa se caracteriza por mulheres que estavam vivenciando o climatério, com idades de 48 a 55 anos, independentemente da profissão, escolaridade, raça ou qualquer outro atributo. As oito entrevistas foram agendadas, sendo que algumas foram realizadas em suas residências e outras nas dependências de seus locais de trabalho. Os discursos foram transcritos integralmente pela pesquisadora, afim de que elas relatassem como é estar vivenciando o climatério?

Os relatos da vivência das mulheres foram apresentados na forma ingênua e depois literalizados e analisados. A pesquisadora pretendeu conhecer o que constitui a natureza da mulher que vivência o climatério. E a partir dos discursos levantou-se as unidades de sentido, que foram agrupadas, categorizadas para posteriormente serem analisadas no referencial teórico filosófico Merleau-Pontyano, o qual foi adotado como fio condutor de sua pesquisa.

As categorias analíticas levantadas pela autora foram:

- O modo como a mulher concebe o corpo neste período;
- O mundo que convive com os outros;
- O espaço e o tempo percebido nesta fase;
- A liberdade em sua condição existencial.

As categorias citadas foram agrupadas conforme as convergências. Cada agrupamento revelou um núcleo de pensamento, uma idéia central de todos os relatos, o que possibilitou a pesquisadora construir uma categoria temática que agrupou todas as demais, a qual ela denominou de “*Unificação Ontológica*”, isto é, como sendo comum a natureza humana, inerente e constituinte a cada um dos seres.

“A mulher experiencia o climatério percebendo suas mudanças no seu corpo, vivenciando sentimentos de ambigüidade, conscientizando-se do mundo por meio do corpo no tempo e no espaço, refletindo sobre sua sexualidade e reconhecendo novas maneiras de coexistir no mundo”. (GONÇALVES, 2005, p.24)

## CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS

Da leitura da tese de GONÇALVES (2005), extraí outros pontos de convergência que revelaram os seguintes aspectos:

- Vivenciar o período do climatério é um fenômeno circunstancial e universal, uma vez que pertence ao universo feminino. No entanto, o modo como habita e convive com os outros no mundo delineiam na mulher a sua posição na sociedade, na qual ela pode ser considerada incluída ou excluída das relações sociais, culturais e políticas;
- Ter consciência do que se passa com a mulher é um modo de situar-se no mundo, faz parte de um processo de aprendizagem que a desperta para uma nova concepção de coexistência;
- Aprender a conviver e co-existir consigo mesmo e com os outros pode ser um facilitador na história da mulher;

---

<sup>7</sup> Região de inquérito é a região de perplexidade, o local transparente das preocupações do pesquisador. Não é, portanto, um espaço e sim um contexto conceitual em que pessoas agem. GONÇALVES (2005). p.64.

- Vivenciar seu corpo, não significa estar num corpo, mas sim habitá-lo num espaço e tempo, no qual se registram as vivências e as relações que a mulher estabelece com o mundo;
- Perceber e identificar que o corpo da mulher sofre mudanças no período do climatério, faz com que ela necessite adaptar-se a uma nova perspectiva no seu modo viver.
- Estar atenta para novas sensações, olhares e sentimentos, que se revelam como familiares, e por vezes de estranheza diante do mundo, possibilita a mulher experimentar as oscilações que afetam a sua auto-estima.

Analisando este trabalho, assegurado pela pergunta norteadora que investiga: “*Como se revela a ética em pesquisas orientadas pelas idéias de Maurice Merleau-Ponty?*”. A tese evidenciou uma resposta que denuncia um valor moral, que se expressa através da liberdade.

GONÇALVES (2005), também lançou mão das idéias de MERLEAU-PONTY em sua obra “*Fenomenologia da Percepção*” (1999), para explicitar a liberdade como um valor moral.

“O corpo observa, maneja, inspeciona os objetos exteriores, mas é observado e tocado por si mesmo. Nesse sentido, necessita ser entendido pelas pessoas que o circundam, precisa ser apreendido a partir do outro. As limitações do corpo não podem impedir o Ser de continuar o seu processo de amadurecimento e crescimento, já que o que necessita ser considerado encontra-se além do corpo-objeto. Esta atitude de olhar além do corpo passa ser motivada pelas suas próprias limitações”. (M. PONTY *apud* GONÇALVES, 2005, p.86)

A mulher experimenta as restrições impostas ao seu corpo, perceber que algo está diferente, faz com que ela oscile entre uma sensação de estabilidade e segurança, a impressão de que algo não está como era antes. Ela mesma percebe que poderá ser o momento de resgatar sua liberdade. É o movimento de voltar-se para si como um despertar-se para uma nova condição no mundo.

A pesquisadora, ao comentar sobre MERLEAU-PONTY (1999) em sua obra: “*Fenomenologia da Percepção*”, nos coloca:

“O sujeito deve ter consciência de que o seu mundo é a soma de todos os meios circundantes, ou seja, que o climatério faz parte de um universo existencial, mas para isso é preciso que a mulher, num primeiro momento, estabeleça um modo de sentir o seu próprio corpo mediante a observação e entendimento daquilo que percebe. Tal atitude poderá libertá-la do seu meio circundante, daquela experiência específica, permitindo que a mulher se veja enquanto um ser vivente ao mundo”. (GONÇALVES, 2005, p.86)

A mulher ao perceber sua oscilação e a impressão de que algo não está como era antes, busca uma nova compreensão de equilíbrio. Esta postura nos remete as idéias de MERLEAU-PONTY sobre a questão da ética como um valor que se expressa como liberdade. Como nos apresenta GONÇALVES (2005):

“Quando M.Ponty comenta que o que nos permite centrar nossa existência é também o que nos impede de centrá-la absolutamente, e o anonimato de nosso corpo é inseparavelmente liberdade e servidão. A ambigüidade do Ser no mundo se traz pela ambigüidade do corpo, e a ambigüidade do corpo se compreende pela ambigüidade do tempo”. (GONÇALVES, 2005, p.78)

Reconhecer esta ambigüidade que é inerente ao ser possibilita, para a mulher que vivência o climatério, acreditar que seu corpo e sua alma fundem-se e unem-se a todos num mesmo instante no movimento da existência. Ir ao encontro de si mesma, significa entrar em contato com a sua história, limitações e possibilidades. É também um modo de preservar e transformar a própria morada, uma vez que o corpo é ferramenta, mediador que organiza uma maneira de se expressar no mundo.



Nesta pesquisa, percebe-se o valor da moralidade como liberdade, pois todo o percebido se dá no corpo, uma vez que o mesmo é existência. No decorrer da experiência vivida, podemos apreender os significados de cada momento, e quando o fazemos consideramos o que somos.

No texto sobre liberdade de CHAUI, ao citar MERLEAU-PONTY, podemos evidenciar esta questão:

“Não somos livres apesar do mundo, mas graças a ele”.

(...) A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. Minha liberdade pode desviar minha vida do sentido espontâneo que teria, mas o faz deslizando sobre este sentido, esposando-o inicialmente para depois afastar-se dele, e não por uma criação absoluta (...)

Sou uma estrutura psicológica e histórica. Recebi uma maneira de existir, em estilo de existência. Todas as minhas ações e meus pensamentos estão em relação com essa estrutura. No entanto, sou livre, não apenas disto ou aquém dessas motivações, mas por meio delas, são elas que me fazem comunicar com minha vida, com o mundo e com minha liberdade”. (CHAUI, M. 2005, p.338)

Para CHAUI (2005), a liberdade é a capacidade de darmos um novo significado que parecia fatalidade, somos capazes de transformar o fato numa realidade nova a partir das nossas atitudes. Permitir-se desabrochar é o que torna possível aquilo que estava latente e faz surgir como uma obra de arte, uma ação histórica, um movimento, uma luta contra a discriminação e exclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

GONÇALVES (2005), revelou em sua tese uma coerência metodológica, alinhavou suas idéias fundamentadas em MERLEAU-PONTY para compreender o modo de perceber e de se relacionar da mulher que vivência o climatério.

No desenvolvimento da análise desta pesquisa orientada pela pergunta norteadora: “*Como se revela a ética nas pesquisas orientadas por Maurice Merleau-Ponty?*”, o valor moral evidenciado foi a LIBERDADE.

O caminho que ajudou a compreender esse percurso salientou, pelos orientadores, dois aspectos:

- A análise da tese de doutorado norteadora pela pergunta, fundamentada nas idéias de GADAMER;
- A estrutura de pergunta e resposta como possibilidade de compreensão revelou que o valor moral implícito na pesquisa é a liberdade.

Para explicitar este valor foram utilizadas as idéias de MERLEAU-PONTY, bem como as de CHAUI M. No texto “*O mundo da prática*”, (CHAUI, 2005), comenta-se sobre o modo como a sociedade se organiza e abarca ou não os valores morais expressos pela liberdade, o que nos orienta para as etapas que aproximam este valor moral entre o Ideal e o Real, o que culminam numa concretude.

“A sociedade permeia e ensina valores morais, como justiça, igualdade, generosidade, coragem, direito à felicidade, e, no entanto, ela mesma dificulta a concretização desses valores, porque ela mesma se estrutura de modo a impedi-los. Quando reconhecemos a contradição entre o Ideal e o Real. Este é o primeiro passo o movimento da liberdade e da vida ética. O segundo momento indaga se

uma possível ação existe para torná-lo real, refletindo a célebre questão: - Em nome do que é possível lutar para realizá-la? O terceiro momento é a decisão de agir e das escolhas que fazemos e os meios pelos quais elegemos para que esta ação se concretize. A concretização é o momento mais importante da liberdade, pois é a possibilidade de renovar e restaurar novos horizontes de sentidos”. (CHAUÍ, M. 2005, p.339)

Deste modo, ao analisar a tese de GONÇALVES (2005), construí algumas compreensões sobre o valor da liberdade no vivenciar do climatério:

A mulher que vivencia o período do climatério compreende esta fase que lhe é inerente, como circunstancial e universal, podendo absorvê-la de várias maneiras: sentindo-se como um declínio de vida que a conduz para uma perda, um final de história, que só virá com a morte, ou aceitará que este é o início de uma nova bagagem existencial, na qual sua história continua e tudo isto é parte constituinte do seu modo de ser-no-mundo.

Quando a mulher se propõe compreender a sua história, ela pode escolher e agir sobre ela. Sabe-se que não podemos modificar os eventos da vida, mas podemos alterar o modo de vivenciá-los. Quando mudamos, para perceber um período crítico em nossas vidas, somos capazes de compor uma nova melodia em torno desta mesma vida.

Ao assumir o desejo de compreender esta nova fase, torna-se imprescindível, a decisão do que se deseja ser: um mero objeto coisificado, por uma sociedade que cultua a juventude e o vigor da sexualidade ou uma mulher que se concebe na sua inteireza pelo fluxo de sua vida. Habitar esta morada é um modo de ter cuidado consigo próprio.

CHAUÍ (2005), ao citar MERLEAU-PONTY, nos ensina:

“Minha liberdade, é o poder fundamental que tenho de ser o sujeito de todas minhas experiências. Com atos de liberdade, interpretação nossa situação – valores, normas, princípios – e dessa interpretação nasce em nós a aceitação ou a recusa, a interiorização ou transgressão, a continuação ou criação. A ação nos remete sempre ao poder de avaliar nossas crenças, costumes e valores”. (CHAUÍ, M. 2005, p.340)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFINI, M.I. *Sobre a pesquisa qualitativa em educação que tem a fenomenologia como suporte*. In: BICUDO, M.A.V. *Fenomenologia, avanços e confrontos* – Revista Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: SE&PQ (1994).

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática (1994).

CORTINA, A. & MARTINEZ, E. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola (2005).

KLUTH, V.S. *Estruturas da álgebra - Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento*. Doutorado. Instituto de geociências e ciências exatas. UNESP - Rio Claro. (2005).

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos A.R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes (1999).